

H6
1522271

157

1120
2

75

GUIMARAENS FESTIVA,
OU
RELACAM

DO FESTEJO PUBLICO COM QUE NA NOBILISSIMA
Villa de Guimaraens se aplaudiram os Reaes Despofoiros do Sere-
nissimo Principe do Brasil nosso Senhor, e da Serenissima Senhora
Infanta D. Maria Barbara Princeza de Asturias.

No mez de Fevereiro deste anno de 1728.

DEDICADA AO SENHOR

TADEO LUIS
ANTONIO LOPES

DE CARVALHO, CAMÕES E FONSECA,

MOCO FIDALGO DA CASA DELREY NOSSO SENHOR,
VII. Senhor, e Capitão mor hereditario dos Coutos de Abbadim, e Ne-
grellos, com jurisdicção Crvel, e Crime em todas as suas Povoações,
Senhor das Torres, e Solares de Camoens, Sindim, Torneiros,
Montelongo, &c. e Padroeiro das suas Igrejas.

Por JOZE FREIRE MONTERROYO MASCARENHAS.



Do bracto

LISBOA OCCIDENTAL,
NA OFFICINA DE PEDRO FERREIRA,

Anno M.DCCXXVIII.

Com todas as licenças necessarias.

GUMARANS FESTIVA
RELLACAM

DE DICADA AO SENHOR
TADO LUIS

ANTONIO LOPES
DE CARVALHO CAMOES E FONSECA

MONTE ROYO MASCARENHAS



LISBOA OCCIDENTAL
NA OFFICINA DE PEDRO FERREIRA

Anno MDCCLXXXVIII

Com todas as licenças necessarias

821
marães os de posórios dos nossos Principes, multiplicar-lhe os interesses, fazendo, que a gloria que delles lhe resulta, se não incluisse só nessa Villa; mas ficasse manifesta a toda a Nação, e ainda conservada para a posteridade. Este foy o motivo de escrever, e fazer imprimir a presente Relação; porque não fazem os escritos menos immortaes as acções, e os Homens do que as estatuas. A edição de hum papel ainda he mais perduravel que os Cipos, que os Obeliscos, que os Padroens. Depois de a escrever, reconheci tambem que a ninguem com mais acerto do que a V. S. podia buscar para defensor dos defeitos, que os Criticos lhe poderão notar; por que não só pela sua propria gloria, mas pela que tambem cabe a Guimarães, se deve interessar na sua publicação; pois sendo descendente, e herdeiro dos seus restauradores, parece que deve andar anexa à herança esta obrigação; sendo as acções illustres dos avòs, os exemplos com que nos persuadem a imitallos.

Para alcançar esta protecção costumão os Autores ganhar a benevolencia dos seus Mecenas, com o obsequio de fazer publicas aos Leitores as excellentes virtudes das suas pessoas, ou os preclaros feitos, e qualidades dos seus ascendentes: eu como mais necessitado do patrocínio, devia gastar mayor porção deste encenso; mas a grande modestia de V. S. e o medo que tenho de parecer adulator, me detem a mão. Todos sabem que descende V. S. das familias de Abrisus, Alarcões, Almeidas, Carvalhos, Coutinhos, Cunhas, Eças, Mellos, Menezes, Noronhas, Peixotos, Sylvas, e Vasconcellos, e quanto estas familias são illustres no Reyno. Ninguem ignora o elogio, com que o Chronista Fernão Lopes sala na pessoa do senhor Afonso Lourenço de Carvalho, a quem a Coroa de Portugal deveu a restituição de Guimarães: a eleição, que o Senhor Rey D. Manoel fez do Senhor Forze Rodrigues Preto para servir de Estribeiro mòr à Senhora Emperatriz D. Isabel sua filha; e a que o Senhor Rey D. João o III. fez do Senhor Gaspar de Carvalho para acompanhar sua filha, a Senhora Infanta D. Maria, mulher do grande Rey D. Philippe II. daquelle Reyno, e ficar por Embaxador na sua Corte; e assim deixando estas, e outras prerogativas, que os Nobiliarios expendem, que as Chronicas affirmão, e que testemunhão tantos nobilissimos monumentos, e Capellas da sua Casa em São Francisco, e S. Domingos dessa Villa, nos Mosteiros de S. Domingos de Lisboa, e Bemfica, em S. Payo, e em São Tiago da Torre com soberbos mausolèos, com jazigos nobres, só tirarey destes apontamentos motivos para a ponderação dos estímulos, que a V. S. o movem a tanta profusão, a tanta grandeza; e com tão efficaz impulso; que não só pareço que quer imitar seus antecessores, mas excedellos; porèm quem duvidará que concorrem para este excesso os supremos influxos do sangue Real de Portugal, e Castella, e de outras Cazas soberanas; se souber que por Eça he V. S. tres vezes decimo neto do Senhor Rey D. Pedro I. de Portugal: que por Alarcão, e Almeida lhe entra por duas linhas o sangue Real de Noronha, e he outras tantas ve-

Les undecimo neto do Senhor Rey D. Fernando de Portugal, e del Rey D. Henrique II. de Castella: que por Castro he tambem undecimo neto del Rey D. Sancho IV. do mesmo Reyno; e que pela Senhora D. Joanna de Vikeria primeira Condessa de Taronca, e sua vitava Avò, he V. S. decimoquinto neto del Rey D. Fernando o Santo de Castella, e del Rey D. Jayme o I. de Aragoão, decimosexto de Andrè Rey de Hungria, e de Philippe II. Emperador de Alemanha, e decimosetimo do Emperador de Constantinopla Izacio Angelo.

Mas onde me vay tão insensivelmente impellido o Discurso! Não era a minha intenção referir o que todos poderão saber; queria sò, allegando estas circumstancias, lisonjear o meu atrevimento com a esperança da sua clemencia; pois nos Astros, de que emanaõ os influxos de tantas virtudes, não podem saltar os de huma, que tanto acredita a magnanimidade; e mais quando no limitado, e no grosseiro da offerta acredito a vontade, com que a faço. A pessoa de V. S. guarde Deos muitos annos.

Do Ordinario.

Joz e Freyre de Monterroyo Mascarenhas.

L I C E N C A S.
Do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR :

VI o papel de que trata esta petição, composto por Joze Freyre de Mouterroyo Mascarenhas, e me parece muito digno da licença que pede : porque não tem cousa contra a Fè, ou bons costumes, e está escrito com termos muito proprios, e de estimavel elegancia. V. Eminencia, &c. S. Domingos de Lisboa Occidental 4. de Junho 1728.

Fr. Manoel Guilherme.

VIsta a informação pôde-se imprimir a Relação de que se trata, e depois de impressa tornarà para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrà. Lisboa Occidental 4. de Junho de 1728.

Fr. R. Alancastre. Cunha. Teixeira. Sylva.

Do Ordinario.

PO'de-se imprimir a Relação de que se trata, e depois de impressa tornarà para se conferir, e dar licença para que corra, sem a qual não correrà. Lisboa Occidental 5. de Junho de 1728.

Ganvua.

Do Paço.

SENHOR :

O Bedecendo à ordem de V. Mag. examinei a Relação das festas que fizeraõ os moradores de Guimaraens em obsequio dos Desposorios do Serenissimo Principe do Brasil, e da Serenissima Princeza de Asturias, e nella não achei circumstancia que me não obrigue a dizer a V. Mag. que he muito digna de se estampar, ou se confidere a fidelidade, e amor destes Vassallos, ou a capacidade do Author que com tanto acerto compoz esta obra. Lisboa Occidental 28. de Junho de 1728.

F. Marquez de Valença.

Que se possa imprimir visto as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornarà à Mesa para se conferir, e taxar, e sem isso não correrà. Lisboa Occidental 1. de Julho de 1728.

Marquez Presidente. Pereira. Galvão. Oliveira. Teyxeira.



Om altissima providencia tez a Natureza o coração mudo : misteriosamente o situou no intimo do corpo humano; porque seria inconveniencia grande, sendo o gabinete desta racional Monarquia, penetrarem-se os arcanos do seu governo, revelarem-se os projectos das suas disposições; mas em suplemento desta falta como a nenhũa deixou de aplicar remedio a sua incomprehensivel attenção, lhe substituiu huns sinais, que parecem cifras dos seus segredos, e hũas acçoës , que são as vözes dos seus affectos. Fala o coração do Principe generoso publicando a grandeza do seu animo, com a magnificencia das suas obras. Falaõ os dos Marciaes , expondo os impulsos do seu valor com o intrepido do seu braço. Falam os corações dos Doutos, manifestando a acquisição dos seus estudos , com o sólido da sua doutrina. Falam os dos Melenconicos , justificando a tristeza de que revestem o semblante, com a averfaõ que mostram aos divertimentos. Falam os dos Joviaes exprimindo a alegria que os occupa, com hum quasi esquecimento da sezudeza. He verdade que são algũas vezes menos verdadeiras estas falas. Pode a Prudencia moderar os affectos ; pode dissimularos o interesse. Pode fingilos a malicia; mas os que são bons Mathematicos desta esphera, não crem nunca nestes Phenomenes. Nem para elles são as lagrimas effeitos do sentimento , nem os rizos demonstraçoës do gosto, nem a modestia influxos da sinceridade ; só quando o affecto, que se reconcentra no coração, se aumenta tanto, que não cabe onde nasceu; se sublima de maneira , que como ar reprimido , busca com violencia a sua extenção ; não he possivel que se possa conter , não he facil , que se saiba disimular. Em todas as Provincias de que se compoem o Portuguez dominio, mostraraõ os corações dos seus habitantes, com as expressoens mais vivas, a parte que lhes coube nos justificados gostos dos seus Principes ; reconhecendo na eleyção do seu Soberano, o acerto deste duplicado real conforcio ; pois della lhes resulta a conveniencia de verem segura com tam abonados fiadores a perpetuação de hũa paz de tam reciproca utilidade

utilidade às duas Coroas ; a satisfação de verem contractada para propagar a Real stirpe dos seus Monarcas, hũa Princeza em quem se unio o preclaro, e Real sangue dos Reys Catholicos , e Christia-
 niñinos, adornado das mais relevantes virtudes ; e a gloria de dar a Casa Real deste Reyno mais hũa Rainha à Europa, depois de haver dado 6. a Castella, 2. a Leão, huma a Aragoão, duas a Dinamarca, huma a Grãa Bretanha, outra a Chipre, e 2. Emperatrizes a Alemanha. Mas sendo estas ponderações para todos estimaveis, e plausiveis, para nenhum Povo o foraõ com mais especialidade, que para Guimaraës, que justamente jaçtanciosa de haver sido o berço do seu primeiro Rey, e desta Monarquia a primeira Corte, se persuadio, que estas circumstancias a constituia na obrigação de se distinguir dos mais vassallos nos seus obsequios. Lembravam-se os moradores daquella nobre Villa, que depois que no seu terreno fundou casa o Infante Vimarano, filho delRey D. Affonso de Leam e Asturias (o primeiro que teve o predicado de Catholico) dando principio, e nome à sua antiga povoação; sempre os Principes que a dominaraõ, a distinguiram das outras. ElRey D. Bermudo o I. seu filho fez doação della à Infanta D. Munia sua irmãa; e esta a trouxe em dote a o Conde Hermenegildo, tambem de grande casa, e profapia regia, como 3. neto por Varonia do Rey Wetiza. Lembravam-se, que casando depois a Senhora Rainha D. Thereza com o grande Principe D. Henrique, filho dos Condes Soberanos de Borgonha; e dandolhe o Rey seu pay em dote o Reyno de Portugal, a escolheram estes Principes dentre todas as do seu dominio, para fazerem nella a sua residencia. Lembravam-se, que nella nasceu para honra dos Portuguezes, gloria da Christandade, e estrago dos infieis, o grande Rey D. Affonso Henriques, progenitor dos nossos Serenissimos Monarcas. Lembravam-se, que nella se formãram os primeyros projectos da liberdade Lusitana; e se desenhou o risco da sua gloriosa Coroa: gloriosa não só em coroar as cabeças dos Principes mais magnanimos, e mais pios que vio o Mundo; mas tambem em ser sustentada por Vassallos de tanto brio, e tanto zelo da exaltação dos seus Soberanos, que por todas as quatro partes do Orbe estenderam o seu dominio. Lembravam-se, que nunca os Reys constituiram Donatarios della senã a Principes muy immediatamente animados do seu Real sangue; porque o Senhor Rey D. Affonso V. a deu com titulo de Duque a seu sobrinho o Serenissimo Duque de Bragança D. Fernando segundo, casado com sua sobrinha inteira a Duqueza D. Isabel, cunhado do Senhor Rey D. Manoel, bisneto do Senhor Rey D. Joã o I. e VI. avo do nosso Augusto Monarca; e reunindo-se outra vez à Coroa, a deu o Senhor Rey D. Manoel com o mesmo Titulo ao
 Senhor

Senhor Infante D. Duarte seu filho quarto, quarto avo de Sua Mag. e sexto avo da Senhora Princeza do Brasil; e havendo em todas estas lembranças outras tantas razcões para se alegrarem com tam plausivel noticia, mostraram no discurso de tres dias successivos com o seu lusimento, com a sua despesa, com galas, com repiques, com luminarias com aclamações, com vivas, aquelle gosto, que tam sinceramente lhes occupava os coraçoes. Não se duvida, que houvera sido ainda mayor a demonstração do seu jubilo, se a não houvesse embarçado hũa especie de differença, em que se achavaõ neste tempo o Senado da mesma Villa com o Cabido da sua Collegiada; porẽm este mais em que os animos por differentes não convieram, soube suprir muy superabundantemente hum dos seus moradores. Foy este Tadeo Luis Antonio Lopes de Carvalho, Camoões, e Fonseca, Senhor de Abbadim, e Negrellos, cujo magnanimo coração a impulsos da sua generosidade manifestou com pomposos effeitos a immensidam de alegria que em si tinha reconcentrada; e havendo-se acabado a 7. de Fevereiro o triduo festivo da Villa, quiz se continuasse mais hum dia o aplauso, e que nesse corresse por sua conta a despeza do festejo.

He situado o Palacio, que este Fidalgo tem naquella Villa, na praça da Misericordia, a que alli dam o nome de Terreiro. Tem hũa magnifica fachada de 200. palmos de extensam, com janelas à moda, e hũa sumptuosa simalha povoada de ameyas, hieroglifico da sua nobreza, e antiguidade. Ficalhe de hũa parte contigua, e como cabeça deste corpo hũa alta Torre de duas ordens de espaçofas janelas, adornadas de colunas de excellente marmore, que a grandeza do Senhor Rey D. Joaõ III. no tempo em que se fazia esta obra, mandou a Gaspar de Carvalho Senhor de Abbadim e Negrellos, que foy seu Embayxador Extraordinario na Corte de Hespanha, IV. avo deste Cavalheiro; as quaes por dadiva de mão tam soberana, contra o gosto da moderna architectura, se conservaõ na mesma forma, ainda depois de reedificada a Torre: Esta se coroa com hum zimbório guarnecido de piramides, e ameyas, e he o seu remate hũa figura de bronze de altura de oyto para nove palmos; que empunha com a mão direita hũa espada, e abraça com a esquerda hum escudo, representando hum Anjo, ou como tutelar da Villa, ou com o symbollo do valor com que os Senhores desta Casa a sustentaraõ em outro tempo na obediencia dos seus Reys naturaes, e a defenderam sempre contra a expugnação dos seus oppostos.

Toda esta fachada de Palacio, e Torre, não só nas janelas, mas por todo o pano da parede até o olivel da rua, se guarneceu de tochas de cera branca, e tam juntas hũas das outras, que faziam hũa maravilhosa, e agradável perspectiva: Imagem da misteriosa Zarça, toda a casa

caſa ſe via arder, e não ſe conſumia. Todo o interior do Palacio, pateo, eſcadas, e galaria ſe achava na meſma fórma illuminado, excedenda ſó as tochas o numero de mil. Todo o fronteſpicio da Igreja da Miſericordia ſe tranſfigurou em outro de luzes de primoroso artefacto, e todas as mais caſas, que formam as faces daquella praça, ſe cobriram de velas, e grizetas ſem numero. Levantaram-ſe nos quatro cantos quatro pyramides, formadas ſobre arcos; reveſtido tudo de encarnado, e prata e adornado de varios remates, e decorações. Por cada arco ſe entrava em hum boſque de frondosos ramos, e de todos os quatro boſques rebentavam outras tantas fontes de excellente vinho. No centro da praça ſe erigio hũ padraõ ſobre quatro colunas, cujos chapiteis ſerviaõ de baſi a outras tantas pyramides; e neſtas ſe davam a ler as auguſtas aſcendencias dos quatro Principes Contraheutes deſta nova, felix aliança das duas Coroas; com a diſtinção dos nomes dos ſeus eſclarecidos progenitores, e dos graos q̄ peia ordem da natureza lhes pertenciam. Expunha-ſe em hũa deſcender o Sereniſſimo Principe noſſo Senhor por 12. linhas diferentes dos Reys D. Filippe I. e D. Joanna de Caſtella; logrando aſſim unidos com o Real ſangue dos Monarcas Portuguezes, o das Auguſtiſſimas Caſas de Auſtria, e Caſtella, concorrendo para o eſplendor de tam ſoberano mixto o das de Baviera, Brandemburgo, Dinamarca, Haſſia, Lorena, Palatinado, e Saxonia.

Expunha-ſe em outra a preclara ſtirpe da Sereniſſima Senhora Princeza do Braſil D. Maria Anna Victoria de Bourbon, e contavam-ſe entre as linhas deduzidas da Caſa Real de França, de Caſtella, de Auſtria, de Baviera, de Parma, e Modena, 86. do Real ſangue Portuguez; por ſer doze vezes deſcedente do Senhor Rey D. Manoel pelos Sereniſſimos Infantes D. Duarte, D. Iſabel, e D. Brites, 37. do Senhor Rey D. Duarte pela Senhora Emperatriz D. Leonor, e outras tantas pela Rainha D. Joanna de Caſtella.

Liaſe em outra a Real progonologia do Sereniſſimo Senhor Principe de Aſturias, e achavam-ſe eſmaltadas entre as linhas da ſua aſcendencia por França, por Caſtella, por Auſtria, por Inglaterra, por Saboya, por Baviera, e por Toſcana, 63. do Real ſangue Luſitano, por ſer nove vezes ſetimo neto do Senhor Rey D. Manoel; 27. vezes decimo, e undecimo neto de Senhor Rey D. Duarte, e outras tantas do Infante D. Joaõ.

Oſtentava-ſe em outra a Regia aſcendencia da Sereniſſima Senhora Princeza de Aſturias D. Maria Barbara de Portugal; e por ſe não repetirem as meſmas linhas expoſtas já na Pyramide do Sereniſſimo Senhor Principe do Braſil ſeu irmaõ, ſe deduziram engenhosamente ſó quatro: duas pela parte del Rey noſſo Senhor, em que ſe

moſtrava

mostrava descender por duas linhas dos Emperadores de Alemanha; do Emperador Filippe II. pelo Senhor Rey D. Pedro II. seu Pay: do Emperador Fernando I. como V. avo da Serenissima Senhora Rainha D. Maria Sofia Isabel de Neuburgo: outras duas pela parte da augustissima Rainha nossa Senhora D. Maria Anna Jozefa Antonia Regina de Austria; em que se via descender por outras duas vias diferentes da Real Casa deste Reyno: Pelo sempre Augusto Emperador Leopoldo I. seu Pay, do Senhor Rey D. Duarte. Pela muito augusta Emperatriz Leonor Magdalena sua mãy, do sempre memoravel Rey D. Joaõ I. pelo Senhor Infante D. Joaõ seu filho, que foy setimo avo do Senhor Eleytor Palatino Filippe Guilherme.

Mas ainda que são tam gloriozas para os Vimaraneses todas estas ventajens com que a Real Casa dos seus Soberanos se acha exaltada, se sublimou mais o seu jubilo, vendo debuxado no padraõ, que se levantava entre as quatro referidas Pyramides, a arvore genealogica do Senhor Infante D. Duarte II. Duque de Guimaraes: mostrando-se nella não só descendentes seus o Serenissimo Principe do Brasil, e a Serenissima Senhora Princeza de Asturias; mas tambem a Serenissima Senhora Princeza do Brasil, e a Senhora Rainha Catholica D. Isabel Farnese por pay, e por mãy, além de outros Principes da Europa. De maneira, que de hum Duque de Guimaraens, e de suas irmãs a Senhora Emperatriz D. Isabel, e a Duqueza de Saboya Rainha de Chipre D. Brites, descendem quasi todas as Potencias ao presente dominantes na Europa.

Debaixo desta maquina, no yaõ dos quatro arcos, que se formavam entre as quatro columnas referidas, estava hum Boy vivo; não destinado a ser victima de Cybeles; porque a piedade Christãa nam conserva o supersticioso culto do tauripolio, que no tempo Mithico se dava a esta fingida mãy dos fabulosos deoses, não como figura da quella constellação celeste, que os Astrologos fizeram segunda Casa do Zodiaco; e de que tiram para os seus horoscopos as possessões, e as fazendas; mas como simbulo da paz, que estas duplicadas alianças promettem tam duravel aos subditos de ambos os Dominios; que não acharam os antigos outro hieroglifico mais demonstrativo da paz, e da abundancia, que hum animal de cujo trabalho redunda o sustento, e a abundancia dos mortaes: sendo esta a razaõ, porque o Egyptho no culto que dava à memoria do grande Joseph, como a Conservador dos seus povos, o simbolisava com o nome de Apis na figura deste irrational taõ util; e porque os antigos Germanos nos seus desposorios os mandavam de presente às suas consortes.

Disposto assim tudo na forma referida, começou a festa pelo pomposo das galas; e como he impossivel descrever a riqueza, e bom gos-

to de todas em hũa Povoação em que ha tanta Nobreza, e tantos Morgados ricos; e alguns de muita distincão, e de muy esclarecida ascendencia farey só hũa breve memoria da q̃ vestio neste dia o Autor da festa. Compunhase esta de hũa casaca de escarlata primorosamente bordada de ouro, e prata, e relevada a bordadura com alcachofras de canotilhos: de hũa vestia de hũ estofo coalhado de ouro brilhante, que o moderno vocabulario chama glacê. A venera da Ordem de Christo (em q̃ he Cavalleiro professõ) de ouro guarnecida de preciosos diamantes; e da mesma materia, e guarnição eraõ a fivela, botaõ, e presilha do chapeo, copo e guarda do espadim e fivelas dos sapatos: seguiu-se hum sumptuoso banquete, para o qual convidou 56. pessoas da principal Nobreza da Villa; varias Dignidades, e Conegos da Real Collegiada de N. Senhora da Oliveira, o Thesoureiro mor da Sè de Braga, os Prelados das Religioes, e os Ministros da Justiça; que como o motivo da festa era cõmum, tambem quiz fazer universal o convite. Tres vezes se cobrio a mesa, e de cada hũa com 36. grandes pratos, todos differentes, e abundantemente providos dos manjares mais diliciofos, mais dilicados, e mais exquisitos. Nas duas primeiras foraõ servidos os convidados em prata; na terceira em porcelana do Japaõ, e da China. Durou este gostoso divertimento atè o por do Sol.

Chegada a noyte (se a houve neste dia) passãraõ os hospedes a hum salaõ, onde na parede principal, debaixo de hum docel de brocado de ouro se viam os retratos dos quatro Principes casados; e correspondendo a tam real objecto a decencia do ornato, todas as portadas, e todos os panos com que os bofetes se cobriaõ, eram de tela. As paredes se guarneciaõ, e illustravam com 10. grandes, e excellentes placas de prata, e outras tantas serpentinhas do mesmo metal, curiosamente lavradas; a dous, e a tres lumes cada hũa. Passavam de 150. as luzes com q̃ se illuminava esta casa. Nella se achavaõ juntos os famosos Athletas da Academia Vimaranesse, e na presença de mais de 300. pessoas, assim Ecclesiasticas como Secculares de algũa distincão, a q̃ se deu entrada: recitaraõ quatro Oraçoës, Panegyricas, e muitas Poelias elegantes, e discretas em varias lingoas; applaudindo todas as virtudes dos Principes Esposados; e o feliz acerto desta duplicada uniaõ. Auspicaraõ-se mil felicidades futuras à Familia Real, e ao Reyno, e renovaram-se nas memorias todos os decantados vaticinios do Lusitano Imperio; expressando hũs, e outros a sincera, e cordial alegria com que para tam gostoso applauso invocaram as Musas. Deu principio a este acto Academico por huma elegante Oração o Secretario da mesma Academia Amaro Joze de Paços, a quem o Senhor de Abbadim agradeceu este trabalho para que o convidou, com hum anel de

diamantes, e hum Livro historico. Fez o segundo Panegyrico muy douto, e cheyo de muitas erudições o Doutor Francisco Rebello Leiraõ, Corregedor da Villa de Guimaraes, e sua Comarca, e o Senhor de Abbadim lhe mostrou o seu agradecimento com hum Relogio, e o Epitome da historia de Portugal. Orou em terceiro lugar na lingua Latina, unindo na sua composiçaõ o estilo de Tulio, a elegancia de Livio, o florido de Paterculo, e o dialecto de Cesar, e o Doutor Manoel Lopes de Araujo, deixando em duvida se imitava, ou excedia os melhores Oradores antigos, e em final da sua gratidaõ lhe fez o Senhor de Abbadim presente de outro Relogio, e das primeiras Chronicas deste Reyno. Disse o quarto Panegyrico o mesmo Senhor de Abbadim na lingua Castelhana, sem que a circumstancia de lhe ser estrangeira, deixasse pre'judicada a sua natural elegancia; e seraõ o seu premio as vozes com que a fama começou deste dia a decorar, para as repetir perpetuamente com plausiveis brados, em grande credito de Guimaraes sua Patria, que se confederaram na sua pessoa com a sua magnanimidade, a gentileza, a galhardia, o estudo, a discriçaõ, e o zelo da gloria do seu Rey; naõ lhe ficando neutral aquelle militar ardor que sendo necessario (à imitaçaõ dos seus preclaros ascendentes) faberá empregar na defenza da sua Patria: podendo dizerle em seu aplauso, o que de Armido cantou já hum Poeta:

Tadeo em quem se virão sempre unir se

Graças da natureza, alentos da arte;

E em quem tambem souberam competir se,

Galhardias de Adonis com as de Marte,

Valor, e discriçaõ sem artificio,

Aceyo sem desfar, talhe sem vicio.

Sejam tambem estas vozes, ainda que repetidas por boca tam grosseira, parte do seu premio.

Para que a dilatada Liçaõ de quatro discursos se naõ fizesse fastidiosa aos ouvintes, se alternaram com hũa serenata, e hũa Loa feita expressamente para applauso dos dous Regios Conforcios; dividida em duas partes, a primeira composta pelo Doutor Manoel Lopes de Araujo; a segunda pelo Secretario Amaro Joze de Barros; e ambas ajustadas aos preceitos da solfa pelos melhores compositores de Braga, a instancias do Doutor Antonio Fileueira de Lima, Conego na Sè daquella Cidade, e Reytor do Seminario della. As pessoas que foraõ interlocutores nestas duas Loas, eraõ os melhores Musicos, que se conhecem naquelles districtos, e faziaõ as figuras da Fama, do obsequio, da Villa de Guimaraens, e dos dous Coutos de Abbadim, e Negrellos, de que he Senhor o Autor da festividade deste dia. O discreto do verdo, o honro das vozes, e o ornato das figuras conseguiraõ infinitos applausos a este divertimento.

Nos

Nos intervalos destas diferentes scenas , se distribuirão abundantemente por todos os circumstantes em confeiteiras , bandejas , e salvas de prata , humas lavradas , outras não só lavradas, mas sobre-douradas , e de singular arteficio , grande quantidade de doces de varias castas , e todos selectos ; para o que havia o Senhor de Abbadim tido a prevençãõ de mandar buscar a certos Mosteiros de Lisboa , Evora , Coimbra , Porto , Lamego , e Ponte de Lima , os que a Fama tem feito mais celebres , e lograõ mais estimaçãõ na Corte. Não faltou bebida delicada das que a pezar dos Nectares , e ambrozias soube inventar a Arte , avantejando nas delicias os Homês aos Deoses , que alli se não achasse em grande abundancia , e se não distribuisse com profuzaõ a toda a pessoa que a quera.

Acabado o acto Academico , em que não só os entendimentos com as elegancias , e com os conceitos , e discrições se salfiaraõ muito , mas quasi todos os sentidos ficaraõ cabalmente satisfeitos : a vista com o brilhante de tantas luzes , com a riqueza de adorno tão magnifico , com a variedade de galas tão custosas : O ouvido com a harmonia das vozes , com a concordancia dos instrumentos , o olfacto com a suavidade dos odores , com a fragancia dos aromas , que à maneira do ouro quanto mais o fogo os combatia , tanto mais lha purificava. O gosto com tanta diversidade de sabor em hum numero tão grande de doces em tanta multidaõ de licores , e jaleas , se passou a outro theatro não menos divertido , em que os olhos acharaõ hum novo Arsenal com abundante provimento de delectaveis regalos para a vista.

Era este theatro a mesma praça , onde o brilhante de muitas mil luzes fazia hum claraõ tão grande , que desmentia o tempo ; porque ninguem via a noite. Achava-se povoada de 6. para 7U pessoas ; porque não só concorreraõ a ver tão lustruso espetaculo os moradores de toda a Villa , mas os de muitas Povoações da sua vezinhança , convidados pelo alegre ruido , que com os brados dos seus Clarins havia difundido a fama. Illuminaraõ-se inteiramente todas as sinco maquinas , que adornavaõ a praça ; e pareciaõ outras tantas Constellações , cujos nitidos fulgores influiaõ huma gostosa complacencia a todos os circumstantes. Deu-se ordem para começarem a correr as quatro fontes do generoso licor , que ao mesmo tempo alenta , e alegre a quem d'elle faz bom uso. Mandou-se entregar ao Povo , para o repartir entre si , aquelle utilissimo Bruto , que até entãõ havia servido de symbulo da paz ; sem que esta circumstancia o desmentisse ; porque da paz costuma nascer a abundancia , e a paz se estabelecia , e retificava entre os Scitas repartindo-se por todos a carne deste animal ; e como a grandeza se manifesta pelos desperdicios ,

se mandaraõ lançar das janellas do Palacio à plebe , mais de dous mil paens , e varios cestos de frutas , e de doces. Novo genero de divertimento foy tambem a sofreguidaõ , com que muitos ao mesmo tempo queraõ aparar o paõ , alcançar o vinho , e naõ ficar sem carne ; porẽm em todo este alegre tumulto se naõ vio desordem , nem desatençaõ que causasse desgosto ; antes se ouviaõ repetir com cordial alvoroco muitas vezes viva ElRey , vivaõ as Magestades , vivaõ os Principes ; sem omittirem os aplausos de hum Vassallo , que com tantas demonstraçoẽs provava o grande amor que tributa ao seu Soberano.

Correndo-se novos bastidores se viraõ logo no mesmo theatro correr fontes , encher , e vasar cantaros , esgrimir montantes , circular rodas , e voar girandulas , tudo de fogo. Ouviaõ-se numerosos estrondos ; mas com effeitos taõ encontrados aos ethereos , que em vez de intimidar os corações , os enchiaõ de alegria. Viraõ-se subir às nuvens Serpentes de fogo de differente arteficio. Humas que desfazendo-se em Estrellas , parecia quererem dar novas constellaçoẽs ao firmamento ; outras que voando com mayor violencia , acabavaõ de estouro como em castigo do atrevimento de subir ; e algumas que feneciaõ derramando-se em lagrimas , como sentidas de naõ poderem subir mais alto. Quantos festivos rayos vibrados , naõ pelo braço de hum Jupiter , mas pela travessura de hum genio ; naõ para castigo , mas para recreaçãõ , buscavaõ sem humildade os pès do povo ; manifestando-lhe , que nem sempre as submissões sãõ finceras. Quantos sulphureos corpos começavaõ a resplandecer Planetas , e acabavaõ Phenomenes , apressando no seu proprio lusimento a sua ruina. Ardiaõ , e brilhavaõ , mas ao mesmo tempo se consumiaõ. Que assombroza transformaçaõ era a de hum elemento no seu opposto. Já o fogo tomando a natureza da agua deixava de subir para correr. Taõ longe dos Visuvios , e dos Mongibellos se viraõ correntes abrazadas ; naõ de horriveis chammas como a de Phlegetonte , mas de resplendores taõ activos , que pareciaõ compostos da massa do mesmo Sol. Os clarins ajustados em huma aliança uniforme com os Atabales , com os Hoboazes , e com outros instrumentos bellicos , e festivaes , fazendo diversaõ aos sentidos , declararaõ a guerra , e deraõ batalha a todos os productos da melancolia , a todos os effeitos da tristeza ; e por força da sua harmonica valentia aclamavaõ o triunfo ; porque obedeciaõ taõ destros aos preceitos da Arte , que de hum sopro faziaõ huma consonancia ; pelo ar entoavaõ as harmonias.

Tres horas , que o naõ pareceraõ , se gastaraõ neste aprazivel divertimento , nunca imaginado das mais elevadas idéas dos antigos , e

taõ facil hoje (com tanta ventajem dos seus estudos) aos engenhos modernos. Como com a occasiã de algũs infaustos accidentes se havia mandado defender o seu uso por huma ley, recorreu o Senhor de Abbadim ao Augusto Legislador, para que nesta lha dispensasse, o que com effeito conseguiu da sua real grandeza; attendendo-se ao gosto com que à custa de huma mayor despeza buscava caminhos de fazer mais grandioso o seu obsequio. Acabou o dia primeiro que a festa; porque já tinha passado do Nadir, o refulgente corpo que illumina as espheras. Acabou-se em fim a festividade deste dia de tanto credito de Guimarães, de tanta gloria para o Autor della, e nõs damos tambem fim a esta Relaçãõ, sentindo nos faltem os esmaltes com que este genero de pintura se costuma colorir; mas se o tofco dos nossos pinceis a deixaraõ de morte cor, nestes riscos nos fica ao menos huma idéa da sua magnificencia; e pela corpulencia do dedo poderã a consideraçãõ tomar a medida à sua grandeza. Pouco importa que as nossas vozes não saibaõ expressar o que pretendemos escrever, se a fama com mais altivos brados o sabe referir.

F I M.

Para prova do que se refere nesta Relaçãõ se expõem no fim della a seguinte Arvore.